Folha d'Ovar

SEMAMARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

EXPEDIENTE

Tendo começado o 2.º semestre da FOLHA D'OVAR em 27 de dezembro passado e terminarão em 27 de junho, vamos proceder á respectiva cobrança.

A todos os nossos assignantes, pois, a quem forem enviados os competentes recibos, pedimos a fineza de os mandarem satisfazer promptamente, favor que antecipadamente agradece a

ADMINISTRAÇÃO.

Ovar, 20 de fevereiro

A reforma eleitoral

I

Não sabemos se o governo, além de modificar os circulos, pretende abolir as commissões recenseadoras (como é indispensavel) e tambem alterar a forma do suffragio.

Emquanto ás commissões, é sabido que em toda a par-

te, e ha muitos annos, se grita contra os seus abusos, e admira-nos que reforma alguma, entre tantas, as não abolisse, não havendo razão nem difficuldade que lhe obstasse.

Esperamos, que sejam extinctas agora.

Emquanto á forma do suffragio, em nenhum systema se livra a urna das corrupções e das intrigas.

Ouçamos Gladstone: «Não é á extensão do voto que se deve attribuir os vicios «*actuacs e crescentes* do systema parlamentar. Julgo-os «muito grandes e chego a «pensar, que nenhuma fórma «eleitoral por mais sabia e «legitima que seja, os fará «desapparecer. Quanto mais «vivo, menos vejo nas insti- «tuições dos povos a tenden- «cia a approximarem-se de «um typo ideal. Pelo que diz «respeito á Inglaterra, no «meio de todos os progres- «sos de que nos vangloria- «mos, descubro symptomas «de que declinam.

«Estamos realmente amea- «çados de um duplo perigo «—a *Gerontocracia* e a *Pluto- «cracia*.

«As duas circumstancias, «que mais me impressionam, «são, o progresso rapido e «constante da influencia do «dinheiro, e a redução qua- «si a zero das probabilidades «d'entrar no parlamento quem «só conta com o seu talento «e o seu character. isto é, aquel- «les que possuem os dotes «superiores a todos os ou- «tros.

«Uma das *principaes* cau- «sas d'esta situação deplora- «vel é a excessiva despeza «das eleições. E' estranho, «que entre nós se seja tão in- «differente a este mal tão es- «candaloso e aviltante.

«E' o dominio do ouro de- «baixo da fórma mais ignobil «e com o seu mais horrivel «aspecto.

«Sciencia e virtude, exclai- «ma o sr. Burke, libras e «schellings, respondem os «costumes publicos!»

rede, um candieiro, d'onde partia o clarão d'uma luz sepulchral, e um leito com as columnas partidas, restos mesquinhos de passada opulencia.

Nada ha mais triste do que vêr o homem, que hontem espargia ouro por onde quer que passasse, e achar em cada nobre um lisongeiro vilão, cahir hoje de bruços no limo da miseria, e envolver-se nos farrapos do mendigo, só porque a fortuna, no redemoinhar da sua clava devastadora, o encontrára

Nada ha mais triste do que vêr o cedro, que, hontem ao descahir da tarde, se baloiçava, embalado pelas harmonias do vendaval, hoje por terra, sem vida, e com os ramos chamuscados por o calor do raio, que o fulminára de noute.

Realeza sem corôa, nem sceptro, nem esperanças, fidalguia sem dinheiro, que é?—miserio israelita, que a sociedade repudia, verme asqueroso, de que todos fogem.

Mas perdõem-me os leitores: eu já tomo o fio quebrado d'esta historia.

Na sala de que fallára, destacava-se d'entre as sombras em que se via mergulhada, o rosto d'uma mulher, e o d'um anjo.

N'aquelle, retratava-se a bondade, o martyrio e a resigna-

ção; n'este, a candura e a timidez d'um coração de doze annos: n'aquelle, descobriam-se os sulcos d'uma velhice precoce, vincando-o por aqui e por além; n'este, só o viço da roza em botão, que não sentiu ainda nem os ardores do sol nem o contacto do gelo, de que as montanhas do norte se toucam. O primeiro, debruçado sobre o leito, amamisava os temores que os labios do segundo exprimiam, fazendo por seccar as lagrimas antes que lhe envidrassem os olhos.

Pobre mãe! só Deus sabe a lucta que te vae n'alma!

Marianna—assim se chamava ella—ficou por um instante silenciosa e immovel, como se houvera petrificado: escutava a respiração da filha, e seguia com a vista o ancear de seu peito, representado no movimento da roupa, que mal a cobria.

E ao longo da face, apanhada por o martyrio, abria caminho o pranto, de ha muito represso—muda expressão d'uma dôr sagrada.

E momentos depois, murmurou unindo as mãos:

—Julia... dormes?... —dorme, pomba immaculada; que os anjos te embalem no teu leito de rosas!... tambem eu assim fui... tambem, ignorando o que fosse o mundo, adormeci

II

Mas se a urna não se purga dos elementos, que a degradam, se não é possivel que o voto seja puro, esclarecido e livre, vejamos se acaso se consegue, que o eleito seja um dos mais capazes e dos mais dignos.

As eleições por classes, pelas razões que vamos expôr, dariam esse bom resultado.

Pela fórma actual, que não seria opportuno destruir completamente, elejam-se dois terços ou metade dos representantes, e complete-se a representação pelos eleitos das classes votando em separado. Substituam estes os eleitos por votos cumulativos,

Notemos desde já que as associações e as companhias em regra escolhem os mais competentes para as representarem e administrarem.

As classes devem constituir-se em gremios, em cujas reuniões regulares se discutam os assumptos que as interessarem.

muitas vezes no regaço d'uma felicidade innocente e descuidada... tambem temia o ribombar do trovão e o rugir da procella, sem me lembrar que na nossa alma rebentam procellas mil vezes mais formidaveis... tambem... dorme, dorme, filha das minhas entranhas!

E os joelhos dobraram-se, a cabeça pendeu-lhe para o seio, escondeu o rosto nas mãos e... orou.

E a tempestade rugia fóra d'um modo assustador, como se as furias do inferno se tivessem desencadeado todas.

O raio estalava tão perto, que bem parecia o desabar do firmamento, oppresso pela mão da omnipotencia; e o relampago, rasgando os crepes em que tudo se enfaixára, alumando com o seu clarão arroixado as cupulas das torres, as cômas das arvores, a superficie dos telhados, as calçadas das ruas, as planices dos campos e as nuvens, imprimia no espirito um terror, que o debater dos ventos encontrados e o rugir do oceano, que batalhava consigo mesmo, fazia crescer.

Era a natureza, que obedecendo ao braço do creador, ostentava todas as suas galas de lucto.

Após um e outro, outro raio partiu, o relampago fusilou por

III

Tomada a população por base eleitoral, e formados os circulos com eleitores indistinctos, consequente era que a representação de um paiz de agricultores como o nosso, tivesse a côr agricola; mas

GAZETILHA CARNIVAL!

Imponente o carnaval
No nosso meio distincto!
Esta terra é um labyrintho
N'estes dias foliões!
Grandes bailes, cavalhadas,
Parodias cheias de graça,
Typos de boa chalaça...
Anda tudo aos trambulhões!

E ha quem diga que haverá
Uma batalha de flores!
Se assim é, pois, meus senhores,
Temos entrudo triumphal!
E pelo que se está vendo,
Veneza, Roma, Lisboa,
Não levam, decerto, a prôa
Ao nosso bom carnaval!...

Tambem só aqui se encontra
O que ha de mais fino agrado:
Espirito engarrafado
Que põe o cerebro em chamma!
Transforma os homens em genios
Nos dias do carnaval!
E' uma pura Bacchanal
O nosso entrudo de... lama!

Dominó verde.

segundos, e o trovão abalou pela raiz muitas habitações.

Julia acordou, ergueu-se a meio da cama, olhou em volta, e:

—Mãe, querida mãe! —disse, chamando e quasi a chorar—meu Deus! mãe!...

Marianna, ao escutar a voz de sua filha—ella, que orava ainda, ergueu o rosto, deitou os cabellos desatados para as costas, e fitou-lhe os olhos inflamados pelo pranto: parecia a estatua do desespero, moldada por mão de mestre.

—Filha... que tens?...

—Ah! estavas ahi... a dormir?... não ouviste? foi tão perto, tão perto, que senti abalar a cama! Olha, eu vou-me vestir... —Julia!

—Não posso, mãe; morro de susto se fico aqui.

—Anda, deita-te, Julia: então?... faze-me a vontade.

Julia deitou-se; a mãe cobriu-a e acarinhou-lhe, com a mão descarnada, a face tão lisa, como marmore polido, e tão tenra, como a petala da rosa, que pela manhã desabrochára debaixo d'uma abobada azulada e pura.

(Continúa).

Folhetim da FOLHA D'OVAR

UM DRAMA

POR

Urbano Loureiro

I

—Mãe, mãe, não ouves? tenho tanto medo!... queres? levanto-me e vamos rezar juntas, sim?

—Não filha, deixa-te estar, está tanto frio cá fóra, e ainda não te achas de todo curada. Dorme, dorme.

—Não posso, mãe... os trovões são tão perto... estou... não ouves...? Maria Santissima! mãe, não posso estar aqui.

—Julia, por Deus! não sejas imprudente. Os trovões não fazem mal; descança: cobre a cara com a roupa, fecha os olhos e... vê se dormes.

Julia assim fez.

Era uma sala humida e fria, como o recinto d'um carcere subterraneo; e nem um movel, a não contar-se uma commoda velha e carunchosa, um crucifixo de latão pendente da pa-

longe de assim ser, está essa classe debilmente representada, e quasi sem defeza, na assembleia legislativa, senhora dos nossos destinos, se não fóra escrava dos ministerios.

Ahi não se levanta uma voz que mostre conhecer bem o estado da agricultura, os seus problemas, os seus embaraços, as medidas que reclama, e as que a offendem! E tambem não é pelos seus representantes que a industria e o commercio lá se fazem valer—é sempre por uma acção exterior aos parlamentos, é pelas suas reuniões da classe sempre respeitadas e temidas.

Ainda que dividido em facções o corpo commercial, une-se todo, quando chega o momento de protestar contra qualquer acto governativo que o prejudica.

Os agricultores, dispersos em toda a area do paiz, isolados, dos quaes o maior numero se compõe d'homens submissos, sem ideia alguma da sua situação economica, sem comicios que os esclareçam, ou pelo menos os impulsio-nem, não é facil conseguir que se liguem, e perdem todo o seu valor politico, quando devia este ser o maior de todas as classes.

Nas legislaturas, tão poucos são os que exclusivamente lhe pertencem, que não podendo, só por si mesmos, vingar um projecto de lei, ou constituir uma opposição efficaz, nada propõem por inutil, ou deixam passar tudo, a que, se podessem, recusariam o seu voto.

IV

Nos circulos, como as classes votam juntas, promiscuamente, e assim tambem não podem vingar os candidatos, que representem os interesses de cada uma d'ellas, são indifferentes ao resultado das eleições, e se entram com fervor nas luctas eleitoraes, é por capricho partidario, ou por motivos alheios ás conveniencias publicas.

Tal é a causa principal por que a representação se falseia e corrompe.

O principal defeito do systema parlamentar ha-de pois corrigir-se pela votação por classes; a cada uma das quaes se deve conceder igual numero de representantes.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros

As estradas

Não ha possibilidade. Por mais que queiramos inaugurar uma discussão séria e digna; por mais que provoquemos os nossos adversarios para um campo nobre e que sirva de incentivo e de norma a vindouros, baldados se tornam os nossos esforços!

São insusceptíveis de perfectibilidade. Fogem á discussão e atacam com palavras vãs, a que o publico saberá dar o devido apreço.

Procuramos no nosso ultimo artigo lembrar á camara o descuro e o desleixo, em que tem deixado cahir as estradas, que se acham a poente da via ferrea, e que por elle foram pedidas ao governo e demonstrar a necessidade impreterivel de reparar a viação, visto ter tomado sobre seus hombros esse onus voluntariamente. Fizemos sentir-lhe o desgosto que lavrava no concelho pelo miserriimo estado, a que se tenham deixado chegar as estradas no centro da villa, sem duvida uma das coisas que mais devia attrahir a attenção dos dirigentes municipaes.

Estavamos esperando uma justificação que, mais ou menos, calasse no espirito publico mas, bem longe d'isso, vimos no orgão official da camara um aranzel sem nexo, que significará tudo menos a boa vontade de dar uma resposta satisfactoria ás accusações, que lhe fizemos e que afinal ficaram de pé.

Para illudir a bôa fé dos poucos, que ainda se deixam arrastar pelo seu phrazeado impróprio começa e acaba (e n'isto se resume a sua argumentação) por dizer que sômos intriguistas e que só sabemos manejar a intriga como arma contra a camara!

Por Dios, senhores camaristas! Então accusar, apontando factos, que nem sequer buscamos, é intrigar?

Pois o publico que nos lê não aprecia o que é palpavel, vizivel?

E' ou não verdade que a maioria ou quasi totalidade das estradas que cortam esta villa, e que pela camara foram pedidas ao governo, se encontram no estado mais lamentavel que é possivel imaginar-se?

E' ou não verdade que em muitas d'ellas se torna impossivel o transitio quer de carros quer de peões?

E' ou não verdade que a postura das estradas, mesmo na propria praça, se está fazendo com carros de terra, entulho e cacos, representando um estado de fallencia quasi eminente nos cofres do municipio?

E' ou não verdade que, afóra um pequeno traço de estrada da rua das Figueiras, que decorre entre o correio e a casa do dr. Cunha, e a celeberrima e inolvidavel postura da rua da Graça, reparos alguns se tem feito nas demais estradas.

Respondam: e não venham depois de tudo isto ter o descôco de affirmar no seu orgão que as estradas estão compostas e que se espera, não pela vinda, de D. Sebastião, mas pelo limpido sol annunciado para breve pelo imminente Sarragoçano, para se reparar o pouco que ha a fazer!

Parece incrível que se minta com tal ousadia, e que se não tema o juizo do publico.

Mais: affirmámos e continuaremos a affirmar que a reparação da estrada da Graça é interminavel e que os municipes correm o risco de passarem pelo desgosto de a verem no antigo estado, antes do complemento da sua renovação.

Não estará porventura na alçada da camara obrigar o empreiteiro a completar com uma brevidade regular a empreitada, de que se encarregou?

Não será esta estrada uma d'aquellas que mais essencial se torna ao transitio publico por ligar entre si os dois bairros da villa?

E' pois intrigar—o apontar os

factos que traduzem a impericia, o desleixo e o desvario que tem presidido á administração municipal desde que d'ella tomou conta a actual vereação.

Quem não pôde... trapacêa, diz o dictado e dizemos nós tambem. Na impossibilidade de conseguirem defender-se airoosamente recorrem ao uzo de palavras banaes, que a final nada traduzem e nada significam.

O que mais espanta é o desvairamento e a ousadia com que se vem arrojar e encarecer os serviços administrativos prestados ao concelho pelo senado que nos rege! A não ser pelo antigo aphorismo... «de quem ha-de gabar a noiva...» só se explica aquella longa tirada pelo impulso da fatalidade, obrigando-os a expôrem-se por sua propria bocca a um ridiculo sem nome.

CONFRONTOS

Do Povo d'Ovar de 24 de junho de 1888:

«Politica e administração concelhia.—Pôde alguém censurar-nos de termos feito accusações vagas ao bando que arrastou esta villa ao estado de anarchia e desordem, a ponto de se espantar sem reboço algum, nas praças publicas, de se levantar as forcas, de se arruaçar no tribunal judicial d'esta comarca? Pôde alguém censurar-nos de termos feito accusações vagas á actual vereação que se recommenda pela mais crassa ignorancia dos negocios municipaes?

Desdobrando pouco e pouco a acção prejudicialissima e inepta d'um grupo de homens que se alçaram a vereadores com o simples apoio do cacete, nada mais temos feito do que interpretar os sentimentos do povo que já de ha muito formou a sua opinião. Citamos já muitos factos: dissemos como os actuaes vereadores ao tomarem conta da administração municipal, logo nas primeiras sessões abotoaram os seus correligionarios com bastantes centos de mil réis: dissemos que a Estrumada tem servido para pagar serviços electoraes: referimo-nos ao modo como os fornecedores augmentavam e augmentam as suas contas: dissemos o modo como allí se despacham as petições dos habitantes do concelho, segundo são ou não da grei: mostramos como os empregos serviram para galardoar os caceiteiros, e referimos por ultimo que não podiamos por emquanto desvendar esse montão de...

irregularidades porque não podemos obter os documentos necessarios. Não os podemos obter porque na secretaria se negam a passal-os; negam como já se negaram tanto na secretaria da camara como na administração do concelho, allegando verdadeiras futilidades, só para se não conhecer os planos embrulhados das tramoias preparadas. Já dissemos por mais do que uma vez que teremos paciencia bastante para esperar. Ha-de vir tempo em que desvendaremos tudo, com provas irrecusaveis, que o tribunal julgará!»

A Estrumada é o vasto campo para onde olham os influentes. Elles, pobres diabos, viviam ha pouco como vivem hoje sem um palmo de terra. A Estrumada é larga e enorme e aquelles pinheiros altos, esguios, como estandartes de re-

volta contra a anarchia que lava por entre o povileu pacato, aguçam a cubiça dos potentados.

E elles nas suas furias, nos seus ataques de loucura já pensaram em pedir indemnisações pelos serviços prestados a uma causa perdida.

A retaliação vem quando o machado destruidor bater compassadamente nos troncos dos pinheiros altos, esguios, levantados allí como estandarte de revolta, o povo os sentirá como golpes de punhal abertos na nossa riqueza conselhada. E' que os espandadores em vez de derrubar homens precisaram de derrubar pinheiros, em vez de crimes precisam de dinheiro.

E depois d'isto quando nos cofres particulares já houver bastante dinheiro, elles irão arrematar, fingir que compram maninhos, grandes partidas de matta para se poderem apresentar como grandes proprietarios.

Para alem do Carregal apparecerão grandes quintas muradas pelos modernos mestres d'obras, de casas feitas com madeiras da Estrumada, sem que o cofre tenha recebido um ceutil. E' que esses modernos proprietarios terão recebido bem as lições do homem da palha, o inclyto fornecedor.

Os exemplos aproveitarão, mas o peor será a distribuição da preza. Os grandes proprietarios, lançando-se uns aos outros darão o espectáculo mais edificante dos modernos tempos em que as eleições são um vivo exemplo das rugas dos selvagens Berlangas d'outras éras.»

(Povo d'Ovar, de 26 de dezembro de 1886.)

TRAÇOS RAPIDOS

E' uma gloria da terra, é incontestavelmente, um dos seus primeiros genios. (E n'este genero ha tantissimos de apparencia ignorante, boçal...)

E' pena tão sómente,—e elle dil-o frequentes vezes—que viva n'este meio, um meio acanhadissimo, detestavel, sem distracções, sem ao menos, um club-litterario!

Realmente, o grande positivista e fatalista merecia um mundo mais amplo, á semelhança do seu estro.

Porém... como methaphysico arranja-se perfeitamente na capital para onde se destina de ha muito—desde que me conheço.

«Não,—ouvi-o muitas vezes—não hei-de morrer secretario...»
Lili.

NOTICIARIO

Carnaval! Carnaval!

Estamos em vespuras do carnaval; elle está mesmo a bater á porta, e como que a chamar a gente-môça para os folguedos, para as grandes orgias.

Que elle seja bem vindo e acompanhado de bom tempo, dias cheios de sol e quentes, para a rapaziada esturdiar a valer, até não mais, por essas estradas fóra, convertidas por enquanto em lamaças e em pequenos lagos.

A nossa terra, sobre ser muito religiosa—por isso mesmo que é um cantinho do paiz dos mais abençoadas—é tambem bastante folgazã.

O carnaval em Ovar não fica a perder de vista do carnaval das cidades.

Tanto assim, que todos os jornaes, inclusive os do estrangeiro, occupam-se annualmente e em largos artigos, dos festejos carnavalescos ruidosos, inimitaveis, d'esta nossa terra; e isto, como dissemos, apesar da sua muita religião!

Domingo passado, o magro, segundo rezam as cartilhas, foi um verdadeiro dia de carnaval: muitas mascaras, e todas com muito... espirito! e durante a noite, bandos e bandos de rapazes... desmascarados não deixaram dormir o somno tranquillo dos pacificos habitantes da villa, com os seus apupos, assobios, tocando zabumba, revelando em tudo isto uma graça sem graça!

Quando no magro foi o que dizemos muito de relance, o que será no gôrdo proximo?!

* * *

Temos bailes publicos:

—No espaçoso salão do sr. Silveira, á rua de S. Bartholomeu, orchestra durante as tres noites, serviço de restaurante, bisnagas, tabacos, refrescos, etc.

Este baile costuma ser dos mais concorridos, e para elle chamamos a attenção dos reinadidos. Preço de entrada—100 réis.

Baratissimo.

Isto é apenas um pallido reflexo do que soubemos, relativamente aos grandes festejos que se preparam em honra do sympathico S. Carnaval.

Na nossa missão de reporter, colheremos o que se fór passando; e no numero proximo, em larga e imparcialissima local, transmittiremos ao leitor de fóra as scenas carnavalescas de que Ovar foi theatro. Toda-via, desde já podemos garantir que o carnaval este anno e n'esta terra dará echo e elle irá tão longe que só nos confins da America se perderá...

* * *

Para os envergonhados que desejem mascarar-se, procurem a «Loja do Povo» á Praça, aonde encontrarão mascaras de todos os feitios e para todas as bolsas; e não só isso: bisnagas, dominós, polvilhos, borrachas (seringas), emfim todos os aprestes de carnaval.

* * *

Projecta-se tambem—soubemos agora mesmo—uma batalha de flores que terá logar no mercado da Estação, ás 3 horas da tarde de segunda-feira, e em seguida grande tourada!

Como se vê, e antecipadamente, podemos desde já levantar um entusiastico

Viva a reinação
Que a ninguém faz mal!
Viva! Viva! Viva!
Viva o carnava!

Dr. Mello Freitas

Fez annos no dia 11 do corrente, o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, dignissimo primeiro official do governo civil de Aveiro.

Por esse motivo enviamos sinceros emboras áquelle distincto cavalheiro e nosso presadissimo amigo.

Juizes substitutos

Vimos ante-hontem nos jornaes a nomeação dos juizes de direito substitutos, e que são os nossos prezadissimos amigos, os snrs. drs. Domingos Aralla, Antonio Joaquim Oliveira Valente, Antonio Oliveira Descalço Coentro e o snr. Francisco Joaquim Barboza de Quadros.

Ao correr da penna

Escrevem-nos da Guarda (Sabugal) que o sr. Annibal de Vasconcellos vai ser nomeado nosso representante no Japão, como recompensa dos relevantes serviços prestados n'este concelho, como auctoridade administrativa, e que sua ex.^a passa sem novidade na sua preciosa saude!

—Ovar está em completa anarchia e indignada por causa de um escandalo, um rapto, que se realisou na madrugada de hontem.

O raptor foi um soldado do ultramar, e a raptada uma formosa menina, d'este concelho, muito conhecida pelo descomunal comprimento da... lingua!

—Choveu bastante a semana passada, e pedimos desculpa de só hoje darmos esta noticia ao publico que a desconhecia por completo.

—Temos por estes dias duello entre o *Flamarion* da terra e a «estrella da magistratura portugueza», duello causado por uma divergencia em assumptos scientificos locais.

Positivamente e methafisicamente fallando, temos fiasco! Nem admira. E' questão de meio e de escola...

—Falla-se na breve fundação de um centro republicano n'esta villa, sob a presidencia do Ernesto de Lima, um dos assíduos leitores da *Voz Publica*.

—Consta-nos que se retirou da politica o sr. Manoel Lepet.

—Está pedida em casamento pelo nosso querido amigo e zeloso administrador d'este jornal, José Barboza de Quadros, uma menina de S. Martinho da Gandra, casamento que se realisará por todo o março proximo futuro.

—Houve hontem um caso que emocionou bastante o povoinho d'esta villa.

O nosso sympathico Freire de Liz tentou contra a existencia, disparando no sexto dedo da mão esquerda dois tiros de bala... de papel.

Motivo da loucura: amores mal correspondidos!

—A tuna «João Alves» (terceto) tencionia sahir todas as noites do carnaval.

—Retira brevemente para Inglaterra o sr. dr. Francisco Araujo, que ultimamente foi nomeado um dos redactores do acreditado jornal *Times*.

Parabens.

—Quando se dirigia para casa hontem de tarde o nosso amigo Francisco Marques, foi barbaramente espancado por José Gregorio da Costa.

Sentimos.

—Partiu hoje para Milão, o conhecido maestro ovariense Luiz Aranha.

—Segue no sabbado para Veneza o nosso amigo José Marques da Silva, onde passa o carnaval.

—Cahiú hontem o badallo do sino dos Passos, não havendo, felizmente a lamentar victimas.

—Desabou na noute de terça para quarta-feira a capella da Senhora da Graça.

—Foi accommettido d'uma congestão no calcanhar do pé esquerdo o snr. Antonio Palavra, socio da firma, Sacarolhas, Tavares & C.^a

Mudança de praça—Resposta

Não a merecia, mas vá abra-se hoje uma excepção.

A camara municipal ainda não disse da sua justiça, quanto á representação assignada por 97 cavalheiros d'esta villa,

na sua maior parte negociantes, na qual se pedia a mudança da praça da hortaliça e pão do Largo do Chafariz, para os Campos.

Como nós démos uma local n'esse sentido, achamos justo, justissimo, o pedido, duvidando sim do procedimento inverso da camara,—salta-nos um jornal da terra, o *Times* d'Arruela, a chamar-nos—especuladores!

Longe de querermos com isso especular, creia o... o collega.

Não descemos tão baixo.

Repetimos: é justo e deve ser attendida a representação; e já o devia ter sido logo, isto é, na primeira sessão. Porque não foi?

Porque a camara não quiz?

Nada temos com isso, só sim o pleno direito de apreciarmos desapaixonadamente o procedimento da camara.

Os da representação que lhe agradeçam, e perdõe-nos de sermos especuladores!

Dignidades offendidas...

Por acaso, lêmos no *Times* d'esta terra:

«..... O espirito mau, a réles intriga de meia duzia, nunca empanará reputações, que estão muito superiores a suspeitas de gente, que nada vale perante o concelho.»

Esta phrase é uma das melhores arremetidas do vice-presidente da camara.

Conhecem?

Selvageria

Na noite de sabbado para domingo, um dos guardas da estrumada, cujo nome não pudemos apurar, disparou alguns tiros de bala contra uns pobres pescadores que andavam á lenha, sendo alguns bastante feridos.

Tambem, no Largo da Praça, e a horas adiantadas d'essa mesma noite, foi a visinhança sobresaltada pela detonação de muitos tiros de espingarda, mas não se sabe por quem nem contra quem disparados.

Juiz de direito

Chegou no dia 19 a esta villa o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Teixeira Alves Martins, ultimamente transferido da comarca de Extremoz para esta.

S. ex.^a tomou hoje posse assumindo a jurisdicção.

Cumprimentamos o novo juiz comtanto mais vontade quanto é certo que s. ex.^a vem precedido d'uma reputação immaculada quer como homem, quer como magistrado.

Publicações recebidas

Aos srs. editores, Belem & C.^a, de Lisboa, agradecemos as cadernetas n.^{os} 51 e 52 da obra de E. Rechebourg, *Os Filhos da Millionaria*.

—Recebemos o primeiro numero de um novo semanario lisbonense, *O Mundo Scientifico*, que se destina a biographar as maiores summidades medicas e forenses.

Assim, abre o jornal pelas biographias do sr. conselheiro José Luciano de Castro, e Francisco A. da Veiga Beirão.

Assigna-se na rua Saraiva de Carvalho, 24, Lisboa.

Cada série de 200 paginas custa 5\$000 réis, e numero avulso 300 réis.

Longa vida e mil prosperidades ao novo collega da capital.

—Explendido, como todos, o n.^o 14 de *A Bordadeira e Mo-da Portugueza*, do Porto.

Prestidigitador J. Mello—Espectaculo

Houve sabbado spectaculo de prestidigitação pelo sr. Joaquim Mello, ex-actor, nos baixos do «Gremio», d'esta villa.

Diminutissima a concorrencia; dezeseis pessoas o maximo.

O prestidigitador Mello nem agradou, porque nada fez de notavel, nem desagradou porque o que fez era feito ao menos com limpeza.

De resto, temos visto, gratis, alguns trabalhos d'estes pantomimeiros ambulantes que vendem remedios milagrosos de altas reputações medicas estrangeiras (!) nas praças publicas, muito superiores...

Sentimos, no entanto, que o prestidigitador Joaquim Mello fosse tão infeliz n'aquella noite, pois do seu trabalho viu pouco interesse.

Tudo em decadencia. Até a propria prestidigitação!

Roubo

Na noite de sabbado para domingo, uns larapios, por meio de arrombamento em um palheiro do Carregal, pertencente ao sr. Domingos Moleiro, do Outeiro, d'esta villa, roubaram duas barricas de sardinha no valor calculadamente de réis 13\$000.

O roubado participou o facto na administração do concelho que procede ainda a investigações.

«A Vitalidade» querellada

Está querellado este nosso collega aveirense pelo sr. padre José Maria Ancã, de Selvavo, em virtude de uma critica a este sacerdote como poeta plagista, que os ha aos milheiros.

Assume a responsabilidade o director d'aquelle semanario, sr. Accacio Roza.

Não se afflija o collega; isso nem o deslustra nem o fará passar por dissabores como por cá, por esta querida Ovar, nós temos passado, victimas da lei d'imprensa.

Coração á larga, e do que passar, mande dizer.

«Os Dois Orphãos»

Os editores Belem & C.^a, de Lisboa, com escriptorio na rua do Marechal Saldanha, 26, 1.^o, vão brevemente começar a publicação d'este excellente romance de Adolphe d'Ennery, ultimo e decerto o mais notavel do fecundo e muito apreciado romancista francez.

Os Dois Orphãos é um romance cheio de interesse, de verdade, de situações commoventes, de scenas grandiosas, e de episodios, ora dramaticos, ora tragicos, ora comicos, que prendem vivamente a attenção dos leitores. Todos quantos conhecem as obras do grande romancista francez, sabem que sobresahe n'ellas, principalmente, a sã moral, embora elle trace, como poucos, vigorosa e accentuadamente, os quadros hediondos e terriveis do vicio e do crime, para melhor fazer realçar o triumpho resplandecente da virtude.

N'este romance a moralidade é proveitosissima e saliente: o talentoso escriptor põe em scena filhos abandonados, fazendo-os soffrer as ultimas provações

na luta contra o vicio, e dando-lhes mais tarde o premio merecido, pela constancia e energia com que supportaram essa luta. Os editores Belem & C.^a, publicando o romance *Os Dois Orphãos* prestam um bom serviço á litteratura popular.

Este romance alcançou ultimamente em França um exito surprehendente, e é de crêr que encontre tambem no nosso publico o mesmo acolhimento entusiastico.

A edição será ornada de excellentes chromos e gravuras, e a distribuição será feita por cadernetas semanaes de 50 réis.

Os assignantes ficarão não só com um romance primoroso, mas ainda receberão como brinde uma grande estampa em chromo, impressa a 14 côres, representando o monumental convento de Mafra.

Veja-se o annuncio que vai no logar competente.

Jeronymo José d'Abreu

Falleceu em Lisboa o sr. Jeronymo José d'Abreu, um dos proprietarios das *Novidades* e do *Diario Illustrado*, com quem ha pouco nos relacionamos n'aquella cidade. Muito influente, e muito dedicado ao partido regenerador, homem sério e bemquisto, sentimos a sua morte.

L. d'A. M.

Vicente de Souza Brandão

Acaba de ser nomeado administrador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro o sr. Vicente Carlos de Souza Brandão, genro do sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, e sobrinho das ex.^{mas} sr.^{as} D. Emilia d'Almeida e Medeiros, e D. Maria de Souza Brandão, d'esta villa, a quem damos os nossos parabens. Engenheiro distincto, pela escola de Freyberg, na Allemanha, bem merece a graça, que recebeu.

CHRONICA

Mulher, mulher!

Fada, meiga e boa, que estendes, sobre nós, desde o berço até ao túmulo, as tuas niveas azas, acalentando-nos ao teu seio, fonte perenne de vida, de luz e d'amor!

Mau. Descambava eu para o lyrismo, quando devo sómente continuar a explicar-te uns pontos que *finges* não comprehender.

Principias na tua resposta a queres fazer-me ir á parede, chamando-me Victor Hugo em miniatura! E' bem apanhada, mas não encordão. Sabes que tenho bojo. Muda de tactica. Esse systema de ataque não dá resultado.

Depois ensaias uma falsidade, péza bem isto, uma falsidade, servindo-te d'um nome que fórma aqui, á minha direita, que é inteiramente dos meus. Tão delicado seu proprietario, que não veio levantar a luva nem desfazer a calumnia. Nada d'isso. Responde d'uma forma, para mim de muito mais valor, que uma carta desmentindo-te ou um cartel de desafio!

Engole, pois, a mentira ao leres—se eu fosse rei—que o meu riquinho Lilaz, escarrapacha no *canudo*, com todas as scintillações do seu grande talento.

Aproveitas ainda, uma figurinha de rhetorica e retorquindo, depois de transcrevel-a, feras-me uma parelha de couces

(com o devido respeito) que a attingir-me, estaria a esta hora no seio do Senhor!

Depois d'esta tentativa de *agressão*, apresentas-te de braço dado com um inglez qualquer que vem cuspir, com o teu applauso, meia duzia de affrontas tresandando a gin, sobre a mulher, que peccou por conceber um animal d'aquella força, que patenteia aos olhos dos que possuem alma e coração, o tristissimo spectaculo d'um alarve que se esquece ter mãe e essa mãe ser uma mulher!

E depois dizes, com arreganhado: refuta agora se és capaz o grande genio inglez!

Facil tarefa, meu amigo.

Dá-me um copo d'agua e uma duzia de pingos d'ammoniaco e ahi terás vencido o grande genio inglez.

O homem estava fatalmente bebado e com um vomito de brandy puro, veio o apontado de infamias que trasladaste, como *refuerzo* á refutação, que tentaste fazer!

O tal grande genio inglez, em seu juizo, não era capaz de escrever tamanha canalhada, e trazendo-o de novo ás suas serias, venço-o!

Quizeste tirar uma conclusão de que só eu escrevendo ao domingo, apreciava a mulher, como a descrevi. Ora tu sabes, ingratação, que, para justificar a pobre linguagem da minha primeira chronica, dizia eu fazel-a á sexta-feira, mas que se a fizesse ao domingo, haviam de vêr a belleza d'estylo e o rendilhado da phrase, áparte a modestia.

E assim para confirmar quanto tenha dito, confrontando-se as duas chronicas, justificava a differença da ultima, allegando tel-a escripto no domingo.

Porque, quer á sexta, á quinta ou a qualquer dia da semana, apresentarei a mulher como scentelha de luz, que nos anima, amparo dulcissimo, vigia incessante guiando os nossos passos, na turtuosa vereda da vida!

Se eu fosse vaidoso, Jayminho, reproduziria aqui uma carta, que recebi d'uma senhora, a proposito da minha chronica, e havias de vêr, como vibra a alma d'uma mulher. Aprenderias por ella, que te serviria de cartilha, a avaliar, sob o seu verdadeiro aspecto, o que se abriga de generoso e bom na alma d'aquellas, a quem te referes com tanto desdem, que teve, talvez, como origem, uma decepção, prima co-irmã d'aquella que succedeu ao Lima.

Pensa, reflecte e alista-te no batalhão numeroso e valoroso, dos que sabem avaliar o bom e o bello!

Vem e serás recebido de braços abertos por todos nós. A conversão d'um peccador é mais valiosa, que a salvação d'um justo, que a tinha já certa, como premio dos seus feitos.

Vem e não te arrependers. Não tenhas mais referencias, amesquinhando o bello sexo, nem ironias como aquellas que endereças á tua—feiticeira dizendo que ella só barre a cozinha, unica cousa a que se presta.

Lembro-te que ella está de vassoura em punho e que te poderá fazer correr a cabo da dita...

Amiguinhos como d'antes, dispõe como t'approver do teu

Pimpim.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 19 de fevereiro

(Conclusão)

Está decidido que os mesarios do Coração de Jesus mandam celebrar *as quarenta horas* durante os tres dias do carnaval. Para esse fim foram convidados um orador do Porto e diversos padres para confessarem. Esta festa costuma ser muito concorrida, mórmente de povinho das freguezias circumvisinhas.

Assim o tempo melhora.

—Esta freguezia mais parece um charco ou pantano do que uma freguezia das mais importantes do concelho; e melhor lhe cabe o nome de — ribeira!

Estradas não as temos, isto é, temos muitas... prometidas!...

Os caminhos chegaram a um estado tal, que torna-se de muita necessidade e urgencia a compra de balões estrangeiros para nos podermos transportar de uma para outra parte, sob pena de, aventurando-nos a caminhar, percermos afogados!!!

—Parece que vai por adiante a ideia da realização d'um comicio, pedindo ao Altissimo a supressão da chuva! Que Elle se amercie de todos...

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm seus termos uns autos d'acção de petição de herança em que são auctores Antonio d'Oliveira de Pinho, viuvo; Manoel Bernardo d'Oliveira, e mulher, Rosa Maria d'Ascensão e marido, da Ponte Reada; Rosa d'Oliveira de Pinho e marido; Manoel d'Oliveira Maia e mulher, de Cimo de Villa; e José da Silva Clemencio e mulher, do Salgueiral de Cima, todos da freguezia d'Ovar, e réos o ministerio publico e interessados incertos, para haverem os bens de seu irmão e tio José Joaquim d'Oliveira de Pinho, auzente ha mais de 20 annos: que por sentença de 13 do corrente mez e anno, os auctores foram julgados unicos e universaes herdeiros do dito auzente José Joaquim de Oliveira de Pinho, para o fim de haverem os bens da sua herança, havendo os auctores Antonio, Rosa Maria, Rosa e Manoel Bernardo, cada um uma quinta parte, e os auctores Manoel e José a outra quinta parte, para a dividirem entre si.

O que se annuncia nos termos do art. 407.º § 2.º do Cod. do Proc. Civil.

Ovar, 16 de fevereiro de 1895.

O juiz de direito, 2.º substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(49)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 24 de fevereiro proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der, acima da avaliação, um predio que se compõe de uma morada de casas baixas, compostas de um sobrado, uma sala, uma cosinha, um quarto, um alpendre, uma eira, um pôço de regar, um engenho e seus logradouros, a casa tem tambem logradouros, entre a cortinha e a propria casa, uma ramada e terrenos e um corral, o que tudo confronta pelo poente com o caminho publico, nascente com a cortinha, norte com a cabeça de casal, e sul com Anna Dias de Jesus, avaliada na quantia de réis 124\$000, e descripta sob n.º 7.º no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Valente de Castro, que foi de S. João de Vallega.

A contribuição de registo será toda por conta do arrematante.

Ovar, 31 de janeiro de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha

Abragão.

(45)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 3 de março proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito no Largo de S. Pedro, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de menores por obito de Antonio Soares Santa, que foi da rua dos Campos, para pagamento do passivo approved, se ha de proceder á arrematação d'um palheiro de madeira, com fabrica de sardinha e respectivos utensilios, sito na Costa do Furadouro, avaliado em 80\$000 réis; e outro palheiro no sitio do Carregal, tambem com fabrica de sardinha e utensilios proprios, avaliado em réis 20\$000; para serem entregues a quem mais der sobre as avaliações, sendo as despesas da praça e a contribuição de registo por conta do arrematante.

Por este são citados os crédores incertos.

Ovar, 9 de fevereiro de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito 2.º substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

Eduardo Elysiso Ferraz de

Abreu.

(47)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 3 de março proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução hypothecaria que Affonso José Martins, casado, do Picôto, d'Ovar, move contra Antonio da Silva Pereira, mulher e outros, todos de Vallega, sendo as despesas da praça e meia contribuição de registo á custa dos arrematantes, as seguintes

* PROPRIEDADES:

Uma morada de casas terreas com cortinha de lavradio e mais pertenças, sita no Cabo da Lavoura, de Vallega, alludial, avaliada em réis 90\$000.

Uma leira de terra lavradio, chamada a Salgueirinha, sita no Cabo da Lavoura, de Vallega, alludial, avaliada em 85\$000 réis.

Uma leira de matto e pinhal, sita na Ribeira do Seixo, limites de Pintim, de Vallega, alludial, avaliada em 60\$000 réis.

São citados quaesquer crédores.

Ovar, 9 de fevereiro de 1895.

O juiz de direito 2.º substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(46)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Joaquim Alves Pereira, casado, residente no Rio de Janeiro, Estados-Unidos do Brazil, mas em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphas nologico a que se procede por fallecimento de João Alves Pereira, morador, que foi, no logar da Boa-Vista, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca.

Ovar, 19 de fevereiro de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito, 2.º substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(50)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel da Fonseca Martins, do logar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, mas auzente em parte incerta do Brazil, para no prazo de dez dias depois de findos os editos, pagar a Antonio da Fonseca Martins e mulher Anna Thereza de Jesus, a quantia de 45\$512 réis, e a Maria Thereza, viuva, a quantia de 36\$745 réis, proveniente de tornos que o citando lhes ficou obrigado a dar na partilha effectuada no inventario a que se procedeu por obito de José da Fonseca Martins, morador, que foi, no dito logar e freguezia, onde tambem residem os exequentes, ou vir nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento e dar custas e sellos que accrescerem, sob pena de se devolver aos exequentes o direito da nomeação e de seguir a execução os seus termos.

Ovar, 18 de fevereiro de 1895.

Verifiquei.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

O 2.º substituto do juiz de direito em exercicio,

Descalço Coentro.

(51)

Editores — Belem & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

POR

ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos muito applaudidos dramas

«As duas orphãs» — «A Martyr» e outros

Os dois orphãos é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perflia olienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade. Pela contextura devéras impressionante e admiravel combinação das scenas, que n'elle se descrevem, assim como pelo esmero e elevação da sua linguagem, este trabalho, que agora obteve em França o mais entusiastico e caloroso acolhimento, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia da moderna litteratura.

Adolphe d'Ennery, escrevendo o romance, cuja edição portugueza vamos publicar, inspirou-se nos sentimentos e commoções, que mais poderosamente haviam contribuido para a verdadeira celebridade, adquirida pelos seus trabalhos anteriores.

O romance *Os dois orphãos* é destinado a ser lido por todas as classes da sociedade, e temos a convicção intima de que em todas ha de produzir uma immensa e bem justificada sensação. E' que o espirito do povo, aberto sempre aos principios da rectidão e da justiça, nunca regateia o seu applauso aos trabalhos de manifesto e incontestavel merecimento.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm seus termos uma acção de petição de herança requerida por Manoel Marques de Sá e mulher, Maria Fernandes, do logar do Carrascal, freguezia d'Arada, Margarida Fernandes, solteira, suiures, do logar da Ponte Nova, freguezia d'Ovar, e Joanna Fernandes e marido, Antonio Rodrigues de Carvalho, do logar do Outeiral, freguezia d'Esparga, comarca da Feira, para haverem tres quartas partes dos bens de seu irmão, Antonio José d'Almeida, ausente, e na qual allegam: que por obito de Antonio José d'Almeida, viuvo de Maria Fernandes, pae dos requerentes e do ausente, se fez inventario, sendo herdeiros os mesmos requerente e auzentes, e ainda Manoel Francisco Placido, neto dos fallecidos, filho de sua fallecida filha Anna Fernandes, que o referido neto do fallecido e sobrinho do auzente já requereu e obteve a quarta parte da herança d'este—que o auzente se retirou para parte incerta, ha mais de trinta e cinco annos, sem que nunca tivessem noticias d'elle—que não tem ascendentes nem descendentes, e não deixou testamento, sendo, portanto, suas herdeiras as requerentes Maria, Margarida e Joanna Fernandes, irmãs germanas do auzente, a ellas devem ser adjudicadas as $\frac{3}{4}$ partes da herança.

Porisso pelo presente correm editos de seis mezes e de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando pelos primeiros o auzente Antonio José d'Almeida, e pelos segundos os interessados incertos para na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação, e seguir os demais termos.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sito no largo de S. Pedro, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados ou feriados.

Ovar, 4 de fevereiro de 1895.

Verifiquei

O juiz de direito, 2.º substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

Eduardo Elysiso Ferraz de

Abreu.

(48)

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manuel, 211 a 210